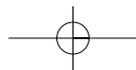
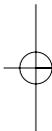
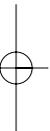
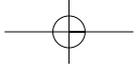
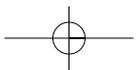


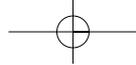
Golpe Mortal, golpe Vital para Os
Que até morrerem não se tornaram vivos —
Que, vivos fossem, morreriam mas
Quando morreram, começou a Vida.





Uma Carta: alegria Terrena —
E negada aos Deuses —





Curta Loucura na Primavera
É plena, mesmo para o Rei,
Mas seja Deus com o Aldeão —
Que considera esta tremenda cena —
Esta Experiência em Verde plena —
Como se fosse a sua!



Um Poço — mas sobre ele o Céu —
E ao lado o Céu, lá fora o Céu,
Porém um Poço —
E sobre ele um Céu.

Mexer, e o resvalar —
Olhar, era cair —
Sonhar — minar a Trave
Que me equilibra a sorte.
Ah! Poço! E sobre ele o Céu!

Só na fundura penso —
Nem aos meus pés pergunto —
Moviam-nos sentados
Tão em sentido que ninguém diria
Um Poço — com léguas sob si —
Igual o seu Circuito.
Semente — Verão — sepulcro —
Que Juízo e a quem?



Uma Aranha cosia na Noite
Sem qualquer Luz
Sobre um Arco de Branco.

Se Gola era de Dama
Ou Sudário de Gnomo
De si a si dizia.

A sua Estratégia
Da Imortalidade
Era a Fisionomia.

